

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

TEORIA DO ELO E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Vanessa Anny Souza Silva, Karinny Rocha de Araújo, Natalia Silva Nunes, Sabrina Araujo de Sousa, Alexandre Redson Soares da Silva, Alexandre Coutinho Antonelli

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6606>

Submetido em: 2023-08-14

Postado em: 2023-08-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

TEORIA DO ELO E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

VANESSA ANNY SOUZA SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4294-9818>
<vanessa.anny@ufr.br>

KARINNY ROCHA DE ARAÚJO²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1743-6600>
<rochakarinnny16@gmail.com>

NATALIA SILVA NUNES²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6908-8395>
<email@email.com.br>

SABRINA ARAUJO DE SOUSA²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5680-863X>
<araujodesousasabrina@gmail.com>

ALEXANDRE REDSON SOARES DA SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-9285>
<alexandre.redson@univasf.edu.br>

ALEXANDRE COUTINHO ANTONELLI¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8284-0067>
<alexandre.antonelli@univasf.edu.br>

¹ UNIVAS. Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil.

² UFRR. Boa Vista, Roraima (RR), Brasil.

RESUMO: Objetivou-se compreender a percepção dos profissionais da primeira infância aspectos relacionados a Teoria do Elo, através de uma pesquisa qualitativa-quantitativa utilizando questionário estruturado. Os entrevistados compreendem que uma criança que é cruel com um animal pode vir a ser violento com um ser humano quando adulto, mas que isso pode ser controlado, caso haja intervenção precoce. A maioria acredita que o respeito aos animais deve ser abordado antes dos 7 anos, e que o contato saudável com animais poderia desenvolver, principalmente, mais responsabilidade, compaixão e empatia na criança. A maioria acredita que é importante abordar o tema da Teoria do Elo na escola e está disposto a participar de capacitação para tal, todavia metade dos entrevistados do sexo masculino não tem interesse em participar de capacitação, o que está na contramão da demanda mundial de preocupação com melhoria do acesso à informação sobre animais e sociedade..

Palavras-chave: bem-estar animal; crueldade animal; machismo

LINK THEORY AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The objective was to understand the perception of early childhood professionals aspects related to the Link Theory, through a qualitative-quantitative research using a structured questionnaire. Respondents understand that a child who is cruel to an animal may become violent to a human being as an adult, but that this can be controlled if there is early intervention. The majority believes that respect for animals should be addressed before the age of 7, and that healthy contact with animals could develop, mainly, more responsibility, compassion and empathy in the child. Most believe that it is important to address the theme of the Link Theory at school and are willing to participate in training for this purpose,

however half of the male respondents are not interested in participating in training, which is contrary to the worldwide demand for concern with improving access to information about animals and society.

Keywords: animal welfare; animal cruelty; male chauvinismo.

INTRODUÇÃO

A promoção do bem-estar animal anda de mãos dadas com a promoção do bem-estar humano e da sustentabilidade (MENKES, 2022). Para garantir este, os animais devem ter respeitadas suas 5 liberdades: (1) ausência de fome ou sede, (2) ausência de desconforto, (3) ausência de dor, ferimento ou doença, (4) liberdade de expressar um comportamento normal e (5) liberdade de medo e angústia (COUNCIL, 2009). A violação de qualquer um dos cinco princípios pode ameaçar o bem-estar animal, o que pode configurar crueldade, ou maus tratos, condição reconhecida como um problema social grave (CHAN, WONG, 2019) e perturbadoramente comum (KAVANAGH et al., 2013; ARLUKE, IRVINE, 2017).

A interação humano-animal não é novidade, e o reconhecimento social da família multiespécie, é irrefutável (CHAVES, 2016). Todavia, conviver com animais de estimação, garantir seu bem-estar, pode implicar em compromissos físicos, monetários e de tempo, o que pode comprometer potencialmente a qualidade de vida dos animais (MOSTELLER, 2008). Estes são considerados um barômetro da saúde e do bem-estar dos humanos, sinalizando ligações entre os animais e questões familiares mais alargadas, como a violência doméstica (ASCIONE, SHAPIRO, 2009).

A violência é um problema mundial de saúde pública (OLIVEIRA et al., 2022). A preocupação com esta é antiga, Mead (1964), descreveu que o homem que falha em aprender a lidar com seus impulsos de maneiras socialmente aprovada, pode recorrer a violência, e tais falhas ocorrem a despeito de fatores genéticos, podendo estar associados à maneira como foram criados. Tapia (1971), avaliou dezoito casos de crianças que cometeram crueldade com os animais, e encontrou o lar caótico, com modelos parentais agressivos, como elo, fator comum, entre elas. Existe uma correlação entre as várias formas de violência na família (abuso infantil, violência por parceiro íntimo, abuso de animais e abuso de idosos), um indivíduo, o “LINK” (Elo em inglês), esse conceito, Teoria do Elo, sugere que, os maus-tratos a animais estão, por vezes, relacionados com formas de maus-tratos que envolvem vítimas humanas, geralmente, vulneráveis (ASCIONE, SHAPIRO, 2009).

Ressalta-se que, a dedicação dos humanos em relação aos animais depende da educação recebida na sua juventude (MAGNANI et al., 2017). Ascione et al (2007) argumentaram que a crueldade contra animais poderia ser um dos primeiros sintomas de transtorno de conduta a aparecer durante a infância. Crianças socialmente orientadas e empáticas são mais propensas a se relacionar com seus animais de companhia (TAYLOR, KUO, 2006). Então, se a crueldade para com os animais for reconhecida ou recompensada ou ficar impune, ou negligenciada, pelos pais ou outros, então as tendências para a violência podem ser reforçadas, especialmente em indivíduos do sexo masculino (ARLUKE, LUKE, 1997). A falta de controle pode aumentar o risco de problemas futuros, incluindo comportamentos criminosos (CHAN, WONG, 2019).

Na escola primária, a elevada hostilidade interpessoal foi associada ao uso frequente de castigos e ao uso pouco frequente de indução ou raciocínio como estratégia disciplinar (DIELMAN BARTON, CATTELL, 1977). Piaget (1965) demonstrou que a criança precisa do outro para explicar o mundo. Bussey e Bandura (1999) mostraram que as crianças imitam uma série de comportamentos dos adultos, incluindo a agressividade e o comportamento moral. Contatos extrafamiliares também podem ser particularmente influentes, uma vez que os membros adultos de uma família são em número reduzido (COCHRAN, BASSARD, 1979).

A idade pré-escolar é um período crucial para o desenvolvimento social e emocional (MOORE et al., 2015) é quando as crianças aprendem a expressar os seus desejos e sentimentos (HOSOKAWA, KATSURA, 2017). As crianças têm maior probabilidade de preferir os mesmos padrões de comportamento dos seus pais nessa fase (BUSSEY, BANDURA, 1999), mas quando educadas por

professores qualificados tem níveis mais elevados de competências linguísticas e cognitivas (LOBMAN, RYAN, MCLAUGHLIN, 2005; HOSOKAWA, KATSURA 2017). A deficiência do desenvolvimento das competências neste período pode levar a distúrbios comportamentais, mau desempenho acadêmico, inadequadas relações interpessoais, isolamento e problemas psicológicos mais tarde na vida (HOSOKAWA, KATSURA 2017; ZACH, 2016). Neste contexto, os centros pré-escolares são os ambientes sociais onde a criança passa mais tempo, e os professores representam os primeiros cuidadores não familiares das crianças (MALEKI et al., 2019), por conseguinte, são fontes de informação sobre os comportamentos sociais e emocionais das crianças em ambientes sociais (ZHANG, NURMI, 2012) e podem fornecer um relatório fiável do desenvolvimento infantil (KOCH et al., 2011), além da capacidade de interferir no comportamento social da criança (LOBMAN RYAN, MCLAUGHLIN, 2005).

Diante deste contexto, é importante estar atento a compreensão dos profissionais do ensino básico sobre estas questões. Então, com o presente estudo, objetivou-se compreender a percepção dos profissionais da educação básica sobre os aspectos relacionados a Teoria do Elo.

METODOLOGIA

Obtenção dos dados

Esse estudo consiste na utilização do método exploratório e descritivo, com abordagem quantiquantitativa, utilizando fontes secundárias, para referencial teórico, e como fonte primária utilizou-se como instrumento um questionário estruturado, testado e validado, previamente. O questionário foi dividido em sessões (Tabela 1), que contribuem para um crescente na construção da compreensão e conexão dos temas (perfil socioeconômico, bem-estar animal e Teoria do Elo), onde o investigado poderia expressar sua opinião, caso desejasse, levando em média 30 min na resposta das questões. O questionário foi enviado, juntamente com a carta de anuência da Secretária Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, Roraima (RR), via WhatsApp para todos os números institucionais das escolas municipais, explicando o caráter da pesquisa e solicitando a ampla divulgação.

Tabela 1 - Sessões do questionário, de acordo com tema abordado e objetivo, aplicado aos profissionais da educação básica de Boa Vista RR em 2023 com temática relacionada a Medicina Veterinária.

Sessão	Tema abordado	Objetivo. Verificar sobre:
Primeira	Dados sociodemográficos	situação social dos profissionais da educação e o impacto disso na percepção sobre os diferentes temas;
Segunda	Cuidados básicos com os animais (Bem-estar animal)	Compreensão sobre o que é bem-estar animal, maus-tratos aos animais;
Terceira	Violência (Teoria do Elo)	Conhecimento sobre crueldade animal, violência doméstica e a teoria do elo;
Quarta	Capacitação	Interesse em capacitação.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

População

O estudo foi realizado em Boa Vista, capital de Roraima, estado brasileiro que tem tríplice fronteira, Brasil, Guiana Inglesa e Venezuela, tem aproximadamente 652.713 de habitantes, e a capital 413,4 mil habitantes, é uma região de grande extensão territorial e indicadores sociais medianos, sendo o 13º no índice de desenvolvimento humano (IDH 0,707) (IBGE, 2022). Dados revelam um aumento em outros tipos de crimes violentos contra pessoas no município (OLIVEIRA, 2017), e falta de informação da sociedade em como caracterizar a violência animal (ALENCAR et al, 2019).

Além disso, Boa Vista é considerada a Capital da Primeira Infância (RIOS, 2022) e incluiu na Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil a abordagem do cuidado com animais nos espaços da instituição e fora dela, tema que integra a BNCC no Campos de Experiência (BRASIL, 2018). Os participantes desta pesquisa deveriam atuar na educação infantil no município de Boa Vista RR, sendo professor, gestor ou cuidador infantil, no período de realização do estudo.

Tratamento e análise dos dados

No tratamento dos dados quantitativos foi utilizado o software Excel para organização, sumarização e descrição de dados, conforme a estatística descritiva (SANTOS, 2007), elaborando tabelas, gráficos, calculando medidas de tendências e medidas de dispersão, quando necessário.

Em sua parte qualitativa, utilizou a análise de conteúdo, na modalidade temática e a nuvem de palavras. A nuvem emerge a partir da análise lexical (VILELA et al 2018), e a técnica de construção destas nuvens consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes, dependendo da frequência das ocorrências das palavras no texto analisado, sendo as palavras mais frequentes em tamanhos maiores (RIVADENEIRA et al., 2007). As respostas abertas, e com possibilidade de marcação de mais de uma opção, foram tratadas, foram retirados os termos comuns possibilitando uma “representação limpa”, evidenciando apenas as classes de palavras que carregam sentidos e significados relevantes, ou seja, de maior importância dentro de um texto. e renderizadas em nuvens de palavras. com auxílio do software online gratuito chamado WordClouds (<https://www.wordclouds.com/>).

Considerações éticas

O projeto foi aprovado por comitê de ética sob o Número do Parecer: 6.057.465 - CAEE: 3021222.2.0000.5302. As investigações aconteceram mediante a explicação da pesquisa, incluindo riscos e benefícios, e a solicitação da leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo garantido o anonimato dos participantes.

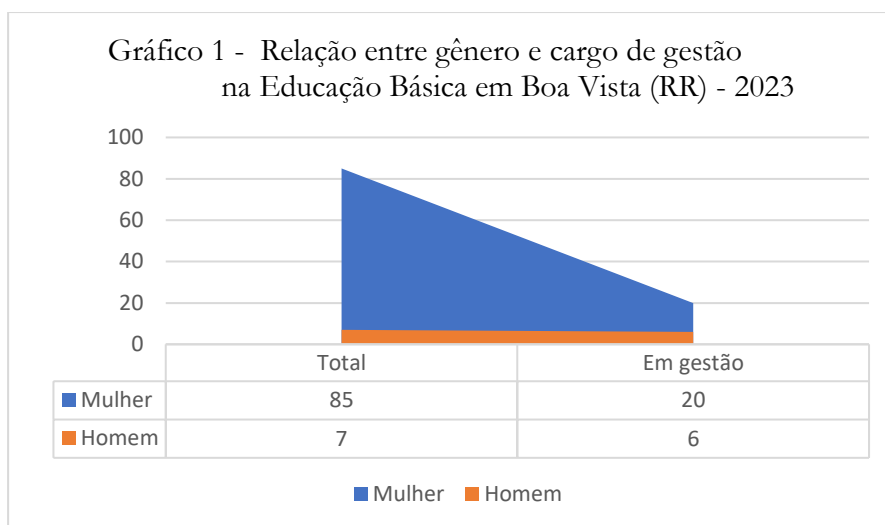
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em uma amostra aleatória, participaram da pesquisa 92 investigados que atuam na educação da primeira infância no município de Boa Vista. Em relação ao gênero, idade e cargo dos participantes, 92,39% (85/92) dos participantes se identificaram com o gênero feminino, a média da idade foi de $36 \pm 11,2$ anos, e dos cargos listados, 51, 08% (47/92) dos participantes indicaram ocupar cargo de professor, sendo que 85,71% (6/7) do homens, ocupavam cargo de gestão.

Assim como no presente estudo, o sexo feminino está em maior número nos dados de Abdulai (2017) em Gana, com 72,05% (98/136) dos professores da primeira infância, e no estudo de Sima et al. (2023), na Romênia, 85,7% dos professores eram do sexo feminino. Segundo Louro (1997) a "feminização do magistério" é vinculado ao processo de urbanização e industrialização que ampliou oportunidades de trabalho para os homens, além do que, se acreditava que as mulheres seriam melhores para educar as crianças, pois seriam mães naturais, e que educar seria uma atividade essencialmente feminina.

A maioria dos indivíduos do sexo masculino, 85, 71% (6/7), ocupavam cargo de gestão (Gráfico 1), apesar da atividade educacional ser predominantemente feminina. Uma possível causa é que, historicamente, o trabalho das mulheres, em relação ao dos homens, foi tratado como sendo de menor valor social, criando a subordinação feminina (OLIVEIRA e LUZ, 2013). Essa forma é modulada histórica e socialmente, tem como características a apropriação pelos homens das funções com maior valor social (KERGOAT, 2003), e também, cargos de gestão envolvem demandas extras, as quais as mulheres podem não estar disponíveis a assumir, devido ao acúmulo de funções (OLIVEIRA e LUZ, 2013). Oliveira (2013), sugeriu que se deveria estudar a divisão sexual do trabalho na gestão escolar, compreender essa desigualdade de acesso aos cargos de liderança, é importante, pois o ambiente escolar atua na definição das formas de agir e de ver o mundo. Mudar as formas como a escola e seus protagonistas percebem, abordam, problematizam as relações de gênero no espaço escolar são

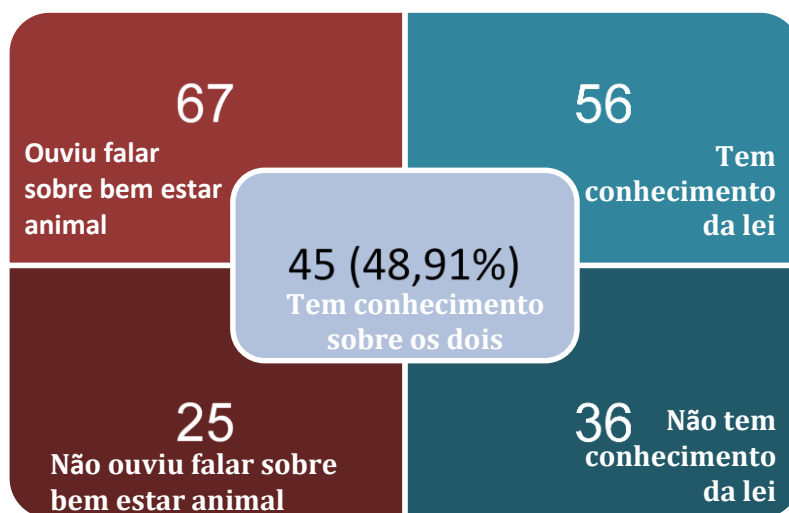
importantes para a construção de uma educação mais justa e democrática (CASAGRANDE e LUZ, 2016).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Quando questionados sobre bem-estar animal e direito dos animais (Figura 1), 48,91% (45/92) concordaram ter escutado sobre os dois temas. Sitton et al (2022) encontraram percentagem superior (acima de 60%) quando questionou para alunos do ensino médio. Vale refletir que o “ouvir sobre” não implica necessariamente em “saber sobre”, mas é importante dar voz ao conhecimento prévio dos investigados, pois ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes (FREIRE, 2022). Sitton et al (2022) encontraram que 98% dos livros didáticos não abordavam temas relacionados ao bem-estar animal, o que está na contramão da educação humanitária, que se tem centrado tradicionalmente na sensibilização para o bem-estar e os cuidados dos animais (THOMAS, BEIRNE, 2002).

Figura 1 - Representação das respostas sobre reconhecer os termos bem-estar animal e direitos dos animais por parte dos profissionais da Educação Infantil de Boa Vista RR, 2023.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Para confirmar esse conhecimento questionou-se a compreensão de bem-estar animal para os participantes, as respostas tiveram várias palavras chaves predominantes (Figura 2), cuidado (33x), alimentação (15x), ambiente (14x) e saúde (10x) foram as mais descritas pelos investigados. As duas últimas palavras estão contidas no conceito de bem-estar animal descrito por Duncan e Dawkins (1983),

observadores descreveram sentir tristeza (12x), mal (6X), raiva (6X), indignação (4X), ou seja, todos que relataram sentimentos, estavam associados a infortúnio, não estando dessensibilizados diante da violência sofrida pelo animal.

Alguns participantes divagaram da proposta da pergunta, descrevendo o fato que presenciaram, no lugar do sentimento causado, por exemplo:

“Meu vizinho batia no cachorro preso, meu esposo ameaçou chamar a polícia, nunca mais aconteceu.”

“O animal estava sempre preso na coleira e não era alimentado e seu ambiente não era limpo. Eu procurava atirar comida e água pra ele.”

“Presenciei um homem que batia no cão. Fiquei tão desesperada que corri até a um box da PM para denuncia-lo. Nunca esqueci a cena e já se passaram mais de 20 anos.”

“Soltei o cachorro e o dono que não cuidava ainda se achou no direito de vim tomar satisfação, perdi um amigo.”

“Vizinhos que espancaram, vizinhos que abandonam a própria sorte”.

Figura 3 - Representação em Nuvem de Palavras dos sentimentos descritos pelos profissionais da Educação Infantil de Boa Vista RR, 2023, ao presenciarem maus tratos aos animais. da American Psychological Association (APA).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nos relatos voluntários dos participantes, a figura masculina está presente na maioria. Segundo Ascione e Shapiro (2009) é o gênero mais envolvido em violência a animais e outros vulneráveis, já Casimiro (2022) considera que o perfil do agressor de animais de companhia também pode variar em termos de gênero (feminino ou masculino). É importante frisar que todos os indivíduos, homens e mulheres estão envoltos nessa sociedade culturalmente machista e patriarcal, nesse sentido o agressor é um sujeito construído socialmente que acaba reproduzindo nas suas relações sociais os traços machistas impostos ao longo do seu desenvolvimento (LÓBO, LÓBO, 2015), sendo capaz de subjugar seres mais vulneráveis, e esses comportamentos agressivos, são frequentemente expressos em contextos privados, de modo a evitar o julgamento dos outros, e possíveis intervenções legais (BRADSHAW, 2017). É importante compreender que as taxas de maus-tratos a animais são mais elevadas em grupos onde

crianças são maltratadas, e em famílias que sofrem violência de parceiros íntimos. O que indica uma "ligação" entre as formas de violência, a Teoria do Elo (ASCIONE, SHAPIRO, 2009).

Quando questionados se conheciam a teoria do elo, e se acreditavam que em uma casa onde um animal é maltratado, uma pessoa também pode ser vítima, ou que, onde ocorre violência doméstica um animal também poderia ser vítima, dos investigados 96,73%(89/92) disseram que um animal também pode ser vítima onde há violência doméstica, 86,95% (80/92) acreditam que uma pessoa também pode ser vítima de violência, onde há maus tratos a animal.

A alta percentagem de profissionais da educação que desconhecem a Teoria do Elo 91,30% (84/92), é semelhante a encontrada por Silva et al. (2022a) onde 80% (20/25) dos discentes do primeiro ano de medicina veterinária também desconhecem. Este tema ainda é pouco difundido no Brasil (DANESI, GROSS JUNIOR, 2020), mas deveria promover maior atenção à pesquisa multidisciplinar, cujos resultados poderiam informar programas e políticas para reduzir a violência na família (CASIMIRO, 2022).

Os participantes, apesar de desconhecem como teoria, acreditam como prática, quando percebem a relação entre as violências, e consideram que animais podem ser potenciais vítimas, assim como os próprios humanos, da chamada violência familiar, que afeta não somente os mais vulneráveis (como o abuso infantil, a violência por parceiro íntimo, o abuso de animais e o abuso de adultos mais velhos) (ASCIONE, SHAPIRO, 2009).

A violência por parceiro íntimo é uma realidade nos lares das famílias boa-vistenses, assim como os casos de maus tratos a animais, e ambos podem estar sendo subnotificados (ALENCAR et al., 2021), especialmente porque a população desconhece locais de recebimento de denúncias de maus-tratos (HAMMERSCHMIDT, MOLENTO, 2014). Alguns dos participantes relataram ter presenciado maus-tratos e não saber o que fazer:

“Senti vontade de ajudar ou denunciar, mas não tinha informações suficientes para isso.”

Quando questionados se seriam capazes de denunciar violência familiar contra crianças (98,91% (91/92) e animais (97,82% (90/92) e onde denunciariam (Tabela 2 e 3), 57,60% (53/92) denunciariam violência contra criança para o conselho tutelar, 57,60% (53/92) denunciariam violência contra animais para polícia ambiental

Tabela 2 - Onde denunciar violência contra crianças segundo profissionais da educação infantil de Boa Vista RR, 2023.

Pra quem você denunciaria violência contra crianças?	Total
Conselho tutelar	53
Direção da escola	22
Direção da escola pra encaminhar aos órgãos competentes	1
É tão complicado, às vezes as autoridades não agem como deveriam, entregam as crianças a quem maltrata novamente	1
Polícia Civil	5
Polícia Militar	9
Todos os acima citados que estiverem ao meu alcance	1
Total Geral	92

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A percentagem dos entrevistados que denunciaram violência contra criança é superior ao encontrado por Silva et al. (2022a), onde apenas 72% dos estudantes do primeiro ano, e 64,4%, do último ano de medicina veterinária denunciariam. A maior percentagem no presente estudo pode se justificar pelo mais fácil acesso dos profissionais da educação infantil ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde é possível compreender os efeitos da violência na infância (ABRINQ, 2022). O ECA encontra dificuldades para a sua real implementação, mesmo sendo reconhecida internacionalmente como uma legislação vanguardista e promissora. Somente com o envolvimento de toda a sociedade, as lacunas e falhas do Estatuto serão encontradas e poderão ser solucionadas (PINTO, MARUCO, 2022). E existe uma crença que bater ou gritar com as crianças é socialmente aceitável (OMISILÊ JUSTINO,

2022), isso pode dificultar a punição dos agressores. Todavia, os ensinamentos assimilados no espaço familiar durante a infância são internalizados e tendem a ser reproduzidos durante a vida, por exemplo, a agressividade enquanto característica inerente ao masculino, naturalizando a violência como forma permissível e aceitável de resolução de conflitos (SILVA et al., 2022b).

A nova lei, Lei Henry Borel, atribui o dever de denunciar a violência a qualquer pessoa que tenha conhecimento dela ou a presencie, seja por meio do Disque 100 da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, ao conselho tutelar ou à autoridade policial. Se não comunicar, poderá ser condenada a pena de detenção de seis meses a três anos, aumentada consideravelmente da metade, se dessa omissão resultar lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resultar morte, evidenciando a severidade das consequências legais diante da negligência em reportar tais crimes. Por outro lado, a lei exige medidas efetivas e ações concretas para proteger e compensar a pessoa que denunciar esse tipo de crime, visando garantir a segurança e a justiça para os denunciante (DIMONI, 2022).

Silva et al (2022a) encontraram que 76% (16/25) dos estudantes primeiro ano e 88,2% (15/17) do último ano denunciariam violência contra animais, também estando aquém do presente estudo. Os casos de maus-tratos animais podem e devem ser denunciados por qualquer cidadão (BARBOSA, 2016). As denúncias devem ser realizadas na delegacia de cada região, Ministério Público, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretarias de Meio Ambiente e Polícia Ambiental (SILVA et al., 2022a).

Tabela 3 - Onde denunciar violência contra animais segundo profissionais da educação infantil de Boa Vista RR, 2023.

Pra quem você denunciaria violência contra animais?	
Bombeiros	8
Não sei	10
Polícia ambiental	43
Polícia civil	5
Polícia militar	24
Prefeitura	1
Veterinário	1
Total Geral	92

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Quando questionados se uma criança que foi cruel com um animal, poderia ser cruel com um humano quando adulto (Tabela 4), 86,95% (80/92) disseram que sim, se seu comportamento não for controlado precocemente. Mead (1964), indicou que a crueldade infantil para com os animais pode indicar a formação de um transtorno de caráter espontâneo e agressivo, existindo uma relação entre os métodos de crueldade animal na infância e a violência posterior contra humanos, principalmente em lares com histórico de violência doméstica (HENSLEY e TALLICHET, 2009). No entanto, nem toda a criança ou adolescente exposto à violência é susceptível de experimentar a mesma na idade adulta, os fatores que moderam o efeito negativo dessa exposição incluem o fato de as crianças não serem diretamente maltratadas, severidade moderada da exposição, apoio social adequado e atempado, estratégias de sobrevivência eficazes e uma ligação positiva com a mãe (EDLESON, 1999), já a falta de atenção às necessidades das crianças durante este período sensível da vida pode acarretar mais problemas (TAKAHASHI et al, 2015).

Tabela 4 - Sobre a possibilidade onde uma criança que é cruel com um animal vir a ser violento com um ser humano quando adulto segundo profissionais da educação infantil de Boa Vista RR, 2023.

Não, ela não repetirá o comportamento contra humanos	3
Sim, se seu comportamento não for controlado precocemente.	80
Sim, será violenta, independente da intervenção	8
Talvez.	1
Total Geral	92

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Abuso de animais é considerado um dos sintomas de transtorno de conduta (CASIMIRO, 2022). Sendo assim, as crianças devem ser ensinadas a distinguir comportamento socialmente aceitável e inaceitável para com os animais, pois a crueldade contra animais é um sinal de alerta que pode ser diagnosticado e tratado precocemente. Se a criança não for informada do seu comportamento inadequado ela pode progredir para um comportamento mais violento contra animais maiores e, eventualmente, humanos (OVERTON, HENSLEY, TALLICHET, 2012).

Quando questionados sobre quais sentimentos que o contato com animais poderia desenvolver na criança (Figura 4) e em qual idade seria importante abordar o tema, 98,91 % (91/92) consideram que deve ser abordado antes dos 7 anos, e que a responsabilidade (61x), compaixão (60x) e empatia (60x) seriam os principais sentimentos desenvolvidos. Poresky et al (1988) descrevem que adultos que tiveram contato com animais antes dos seis anos de idade obtiveram uma pontuação mais elevada numa medida de autoestima, os anos pré-escolares são importantes para a criança desenvolver empatia (GREENBERG, TURKSMA, 2015). Crianças que convivem com animais de estimação tornam-se mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de responsabilidade (ARDOIN, BOWERS, 2020; JYRINKI, 2012; TATIBANA e COSTA-VAL, 2009). Esse desenvolvimento neste período etário é influenciado pelo rendimento familiar, pelo nível de educação dos pais (HOSOKAWA e KATSURA 2017; ZACH, 2016), pelo ambiente doméstico e escolar, pelas relações com os pares e contexto sociocultural (HOSOKAWA, KATSURA 2017).

Figura 4 - Representação em Nuvem de Palavras da percepção quanto aos sentimentos que o contato com animais pode desenvolver nas crianças, dos profissionais de educação básica de Boa Vista-RR, 2023.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Animais podem auxiliar no desenvolvimento psicológico saudável (TAYLOR E KUO, 2006), cuidado e respeito podem ser modelados por meio do manuseio gentil de plantas e animais na sala de aula (WILSON, 1996). Taylo e Kuo (2006) e Apostol et al (2013) mostraram que existe uma correlação significativa entre a empatia, compaixão e atitudes para com animais. Laços emocionais com animais são considerados centrais para a vida familiar (DOWNEY e ELLIS, 2008; WINTERMANTEL e GROVE, 2022), pois inspiram oportunidades para aprender, para brincar e para serem "pais" desenvolvendo responsabilidades (HOLBROOK et al. 2001).

E apesar de nenhum sentimento ruim ser relatado, existem desvantagens sociais na companhia de animais, também para os humanos, por exemplo, Herzog (2011) identificou que as queixas de vizinhos, relacionadas com animais, só perdem para os ruídos noturnos. Todavia, se existe ou não outras consequências negativas na convivência com animais de companhia, além das zoonoses (RODRIGUES et al 2022), reações alérgicas (SANTOS, 2022) e lesões (fatais) devido à incidência de mordidas (D'ANGELO et al., 2022), não se tem comprovação.

Quando questionados sobre a importância de tratar sobre a Teoria do Elo na escola e o interesse em participar de uma capacitação (Tabela 5), 70,65% (65/92) dos participantes da pesquisa aceitariam participar de uma capacitação e 83,69 % (77/92) consideraram importante abordar o assunto na escola. O desenvolvimento de processo formativo com professores sobre a temática, pode adicionar conceitos sobre a Teoria do Elo no processo de ensino infantil desses docentes. Isso pode ter um efeito positivo sobre o bem-estar animal e controle de maus-tratos já que a educação básica como apresentado por Ferreira, Souza e Barros (2018), trata de período em que o aluno aprende a relacionar-se com o meio.

Tabela 5 - Sobre a importância de tratar sobre a teoria do elo na escola e o interesse em participar de uma capacitação segundo profissionais da educação infantil de Boa Vista RR, 2023.

É importante tratar sobre Teoria do Elo na escola?	Aceitaria participar de capacitação		
	Não	Sim	Total Geral
Conheço a teoria, considero-a muito importante	2	9	11
Não conheço, mas acho importante	18	48	66
Não, pois desconheço	7	8	15
Total Geral	27	65	92

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos indivíduos que não aceitariam participar de capacitação, 29,34% (27/92), a maioria atua como professor 48,14% (13/27), e tem especialização 55,55%(15/27), 42,85% (3/7) do homens não aceitariam, apenas 16,30 % (15/92) dos participantes não acham importante abordar o tema na escola, pois desconhecem. Despertar o senso de admiração pelos animais da criança, bem como o senso de quem as está estimulando, como gestores educacionais, professores, família e comunidade é relevante para a educação humanitária (SAMUELSSON E KAGA, 2008; THOMAS, BEIRNE, 2002). A formação e capacitação de docentes para o ensino infantil é fundamental, pois essa serve de base para a formação dos alunos. A docência requer responsabilidade por uma boa prática pedagógica que está ligada às atitudes críticas, discutidas com o coletivo que compõem o processo ensino/aprendizagem de uma formação contínua, atendendo às demandas da sociedade (ANSYARI, 2020; TOZETTO E BULATY, 2015), e em relação a escolaridade e desinteresse, pessoas que tinham frequentado a universidade tinham uma preocupação menor com bem-estar animal e sustentabilidade (ELLINGSEN et al 2010), podendo se justificar por outras preocupações, que já compõem o currículo da educação infantil.

Quase metade dos homens investigados não se interessam pelo tema, na contramão da sociedade, que expressa suas preocupações éticas relacionada ao sofrimento dos animais (FRASER, 2008). Apostol et al (2012) demonstraram que o gênero, a guarda de animais de estimação, as dimensões cognitiva e empatia dirigida aos animais têm pesos diferentes na previsão das atitudes em relação ao bem-estar dos animais. Sendo importante a construção desse dialogo tendo em vista a importância social da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da educação infantil do município de Boa Vista RR são, na sua maioria, mulheres, pardos, com idade média de 36 anos e com formação a nível de especialização. Os cargos de gestão são proporcionalmente, mais ocupados por indivíduos do sexo masculino.

A maioria dos participantes desconhece os conceitos de bem-estar animal, teoria do elo e a legislação pertinentes aos animais, porém, reconhecem palavras chaves relacionadas ao bem-estar, e compreendem a teoria do Elo como uma realidade na prática. Muitos deles foram expostos a situações de maus tratos a animais que lhe causaram sentimentos ruins, e se consideram capazes de denunciar, e boa parte desses, denunciaria para a polícia ambiental.

A maioria dos investigados enxergam a relação entre a violência contra pessoas e a violência contra animais, e acreditam que em uma casa onde um desses é vítima o outro também pode ser. Muitos seriam capazes de denunciar a violência contra a criança, e acreditam que a principal via de denúncia é o conselho tutelar.

Os entrevistados compreendem que uma criança que é cruel com um animal pode vir a ser violento com um ser humano quando adulto, mas que isso pode ser controlado, caso haja intervenção precoce. A maioria acredita que o respeito aos animais deve ser abordado antes dos 7 anos, e que o contato saudável com animais poderia desenvolver, principalmente, mais responsabilidade, compaixão e empatia na criança. Acreditam que é importante abordar o tema da Teoria do Elo na escola e está disposto a participar de capacitação para tal, todavia quase metade dos entrevistados do sexo masculino não tem interesse em participar de capacitação, o que está na contramão da demanda mundial de preocupação com melhoria do acesso à informação sobre animais e sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDULAI, Ahmed. Activities at Early Childhood Centers in Ghana: Observations of Early Childhood Teacher-Trainees. **Asian Journal of Education and Training**, v. 3, n. 1, p. 74-81, 2017. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=EJ1147377> > Acessado em: 20 de julho de 2023.

ABRINQ. **Observatório da Criança e do Adolescente**. Violência contra a Criança e contra o Adolescente. Disponível em: < <https://observatoriocrianca.org.br/agendalegislativa/temas/violencia-contra-crianca-contra-adolescente> > Acessado em: 20 de julho de 2023.

ALENCAR, A. L. F. et al. Teoria do elo: relação entre maus-tratos a animais e violência doméstica no município de Boa Vista/RR nos anos de 2018 e 2019/The link: relationship between animal abuse and domestic violence in the municipality of Boa Vista/RR in the years 2018 and 2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38514-38528, 2021. Disponível em: < https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/28202/23068?_cf_chl_rt_tk=blVtTAqUHnWrUqd9axkyCaGgn1BwecaP45ZcNYupbo-1689004892-0-gaNycGzNDJA > Acessado em: 20 de julho de 2023.

ANSYARI, M. F.; GROOT, W.; DE WITTE, K.. Tracking the process of data use professional development interventions for instructional improvement: **A systematic literature review**. *Educational Research Review*, v. 31, p. 100362, 2020

APOSTOL, L.; REBEGA, O. L.; MICLEA, M. Psychological and socio-demographic predictors of attitudes toward animals. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 78, p. 521-525, 2013. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813009129> > Acessado em: 19 de julho de 2023.

ARDOIN, N. M.; BOWERS, A. W. Early childhood environmental education: **A systematic review of the research literature**. *Educational Research Review*, v. 31, p. 100353, 2020.

ARLUKE, A., LUKE, C. Physical cruelty toward animals in Massachusetts, 1975-1996. **Society & Animals**, v. 5, n. 3, p. 195-204, 1997. Disponível em: < https://brill.com/view/journals/soan/5/3/article-p195_3.xml > Acessado em: 15 de julho de 2023.

ARLUKE, A.; IRVINE, L.. Physical cruelty of companion animals. **The Palgrave international handbook of animal abuse studies**, p. 39-57, 2017. Disponível em: < https://link.springer.com/chapter/10.1057/978-1-137-43183-7_3 > Acessado em: 15 de julho de 2023.

ASCIONE, F. R. et al. Battered pets and domestic violence: Animal abuse reported by women experiencing intimate violence and by nonabused women. **Violence against women**, v. 13, n. 4, p. 354-373, 2007. Disponível em: < https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1077801207299201?casa_token=p4T4sC0E4RsAAAAA:RvUuQLuFHIKaDTHOg65RzwB89v402JjK33-kOBWqMMOvK_DaKw_sHrO-vlo0QLfoc_FpSAcqcMzkwA > Acessado em: 15 de julho de 2023.

ASCIONE, F. R.; SHAPIRO, K. People and animals, kindness and cruelty: Research directions and policy implications. **Journal of Social Issues**, v. 65, n. 3, p. 569-587, 2009. Disponível em: < <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-4560.2009.01614.x> > Acesso em: 17 mai. 23.

BALDRY, A. C. (2005). Animal abuse among preadolescents directly and indirectly victimized at school and at home. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 15, 97 – 110

BARBOSA, M.C. A influência do direito penal aos maus tratos dos animais domésticos. **Revista Saber Acadêmico**, 22: 158-176, 2016

BRADSHAW, J. **The animals among us: The new science of anthrozoology**. Penguin UK, 2017.

BRASIL. Secretária Municipal de Educação e Cultura. Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil (2018). Disponível em: < <https://ceipe.fgv.br/artigos/proposta-curricular-de-educacao-infantil-de-boa-vista-volume-i> > Acessado em: 15 de julho de 2023.

BUSSEY, K.; BANDURA, A. Social cognitive theory of gender development and differentiation. **Psychological review**, v. 106, n. 4, p. 676, 1999. Disponível em: < <https://psycnet.apa.org/record/1999-11924-002> > Acessado em: 15 de julho de 2023.

CASAGRANDE, L. S.; LUZ, N. S. da. **Entrelaçando gênero e diversidade: enfoques para a educação**. 2016. Disponível em: < <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2067/8/generodiversidadeeducacao.pdf> > Acessado em: 09 de julho de 2023.

CASIMIRO, L. F. R. **Relação Médico-Legal entre o Maltrato Animal e a Síndrome do Abuso Infantil**. 2022. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/145648/2/592624.pdf> > Acessado em: 10 de julho de 2023.

CEBALLOS, M. C.; SANT'ANNA, A. C. Evolução da ciência do bem-estar animal: Aspectos conceituais e metodológicos. **Rev. Acad. Ciênc. Anim**, v. 16, p. 1-24, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Maria-Ceballos-7/publication/326008168_Evolucao_da_ciencia_do_bem-estar_animal_Uma_breve_revisao_sobre_aspectos_conceituais_e_metodologicos/links/5b85cc5692851c1e1238dac2/Evolucao-da-ciencia-do- >

[bem-estar-animal-Uma-breve-revisao-sobre-aspectos-conceituais-e-metodologicos.pdf](#) > Acessado em: 10 de julho de 2023.

CHAN, Heng Choon Oliver; WONG, Rebecca WY. Childhood and adolescent animal cruelty and subsequent interpersonal violence in adulthood: A review of the literature. **Aggression and violent behavior**, v. 48, p. 83-93, 2019. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178919300746?casa_token=BMkBbrlWd0cAAAAA:K3zoGKKBZbj8T1IGBzkYhQk5hEBd45WzXc4s6HFmw1c2Bmcjuw8FT-Lj_fIQ1qH8j-zs6yIMkVX8 > Acesso em: 31 de junho de 2023.

CHAVES, M. Disputa de guarda de animais de companhia em sede de divórcio e dissolução de união estável: reconhecimento da família multiespécie?. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 187, 2016. Disponível em: < <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/4066/2788> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

COCHRAN, M. M.; BRASSARD, J. A. Child development and personal social networks. **Child development**, p. 601-616, 1979. Disponível em: < <https://www.jstor.org/stable/1128926> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

COUNCIL, F. A. W. et al. Farm animal welfare in Great Britain: Past, present and future. 2009. Disponível em: < https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/aw_welfare_gen/21/ > Acesso em: 31 de junho de 2023.

DANESI, I. G.; JUNIOR, R. G. A aplicação da teoria do elo no enfrentamento à violência doméstica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74262-74270, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17626> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

D'ANGELO, Danila et al. Retrospective analysis of dog bites in Southern Italy. **Ciência Rural**, v. 52, p. e20210421, 2022.. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cr/a/G9ZhN8sN6b6w9LYtDpPm9Bm/> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

DIELMAN, T. E.; BARTON, K.; CATTELL, Raymond B. Relationships among family attitudes and child rearing practices. **The Journal of Genetic Psychology**, v. 130, n. 1, p. 105-112, 1977. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221325.1977.10533235?journalCode=vgnt20> > Acesso em: 10 de julho de 2023.

DIMONI, E. Seprev repercute Lei Henry Borel, que eleva a pena para crimes praticados contra crianças e adolescentes, 2022. Disponível em: Disponível em: < <https://www.seprev.al.gov.br/noticia/seprev-repercute-lei-henry-borel-que-eleva-a-pena-paracrimes-praticados-contracrianças-e-adolescentes-26-05-2022-13-15-899#:~:text=A%20nova%20lei%20atribui%20o,tutelar%20ou%20%C3%A0%20autoridade%20policial> >. Acesso em 25 julho 2023.

DOWNEY, H.; ELLIS, S. Tails of animal attraction: Incorporating the feline into the family. **Journal of Business Research**, v. 61, n. 5, p. 434-441, 2008. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296307002172> > Acessado em: 10 de julho de 2023.

DUNCAN I.J.H., DAWKINS M.S. The Problem of Assessing “Well-Being” and “Suffering” in Farm Animals. In: Smidt D. (eds) Indicators Relevant to Farm Animal Welfare. Current Topics in Veterinary Medicine and Animal Science, vol 23. Springer, Dordrecht. 1983

EDLESON, Jeffrey L. Children's witnessing of adult domestic violence. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 14, n. 8, p. 839-870, 1999.

ELLINGSEN, K. et al. The relationship between empathy, perception of pain and attitudes toward pets among Norwegian dog owners. **Anthrozoös**, v. 23, n. 3, p. 231-243, 2010. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175303710X12750451258931> > Acessado em: 13 de julho de 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Edição XV. São Paulo, 2022. Disponível em: < <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15> > Acessado em: 13 de julho de 2023.

FRASER, D. Understanding animal welfare. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 50, n. 1, p. 1-7, 2008. Disponível em: <https://actavetscand.biomedcentral.com/articles/10.1186/1751-0147-50-s1-s1> Acesso em: 23 mai. 23

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 19897, 2022.

GREENBERG, M. T.; TURKSMA, C. Understanding and watering the seeds of compassion. In: **The Study of Human Development**. Routledge, 2018. p. 124-131. Disponível em: < <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315142029-18/understanding-watering-seeds-compassion-mark-greenberg-christa-turksma> >. Acesso em 17 de julho de 2023.

HAMMERSCHMIDT, Janaina; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 4, p. 282-296, 2014.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E. Childhood and adolescent animal cruelty methods and their possible link to adult violent crimes. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 24, n. 1, p. 147-158, 2009.

HOLBROOK, M. B. et al. A collective stereographic photo essay on key aspects of animal companionship: the truth about dogs and cats. **Academy of Marketing Science Review**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2001. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=b79946345ec7dbf5a89c01afb8d5171a1ce82938> Acesso em: 23 mai. 23

HOSOKAWA, R.; KATSURA, T. Marital relationship, parenting practices, and social skills development in preschool children. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 11, p. 1-8, 2017. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1186/s13034-016-0139-y> >. Acesso em 17 de julho de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/rr?indicadores=5929,96385,29765> >. Acesso em 23 de junho de 2023.

JYRINKI, H. Pet-related consumption as a consumer identity constructor. **International Journal of Consumer Studies**, v. 36, n. 1, p. 114-120, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1470-6431.2011.00995.x> >Acesso em: 23 mai. 23

KAVANAGH, P. S.; SIGNAL, T. D.; TAYLOR, N. The Dark Triad and animal cruelty: Dark personalities, dark attitudes, and dark behaviors. **Personality and Individual Differences**, v. 55, n. 6, p. 666-670, 2013. Disponível em: <

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886913002365?casa_token=97-VP82DIW4AAAAA:ILN659RII7lotUubCjrkM4dhwegTSCWjAG_GLyvRHJuDuYDM5UoTOa6TQpVht99qaf1PrvhKuAo >Acesso em: 31 de junho de 2023.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, p. 55-63, 2003. Disponível em: < <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05634.pdf#page=55> >Acesso em: 31 de junho de 2023.

KOCH, H. et al. The development of kindergarten children as evaluated by their kindergarten teachers and mothers. *Psychol. Test. Assess. Model.* 2011, 53, 241–257.

LOBMAN, C.; RYAN, S.; MCLAUGHLIN, J. Reconstructing Teacher Education to Prepare Qualified Preschool Teachers: Lessons from New Jersey. **Early Childhood Research & Practice**, v. 7, n. 2, p. n2, 2005. Disponível em < <https://eric.ed.gov/?id=EJ1084844> >Acesso em: 31 de junho de 2023.

LÔBO, G. A.; LÔBO, J. T. Gênero, machismo e violência conjugal: um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. **Revista Direito & Dialogicidade**, v. 6, n. 1, p. 45-56, 2015.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. **História das mulheres no Brasil**, v. 2, p. 443-481, 1997.

MAGNANI, D. et al. Knowledge and opinions of veterinary students in Italy toward animal welfare science and law. **Veterinary Record**, v. 180, n. 9, p. 225-225, 2017. Disponível em < <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1136/vr.103938> >Acesso em: 01 de julho de 2023.

MALEKI, M. et al. Social skills in preschool children from teachers' perspectives. **Children**, v. 6, n. 5, p. 64, 2019 B. Disponível em < <https://www.mdpi.com/2227-9067/6/5/64> >Acesso em: 06 de julho de 2023.

MEAD, G. (1964). *Mind, Self and Society*. In A. Strauss, George Herbert Mead: On Social Psychology. Chicago: University of

MENKES, C. **CFMV lança campanha sobre bem-estar animal. Participe!** 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/cfmv-lanca-campanha-sobre-bem-estar-animal-participe/comunicacao/noticias/2017/04/18/>. Acesso em: 31 de junho de 2023.

MOORE, J. E. et al. The effects of exposure to an enhanced preschool program on the social-emotional functioning of at-risk children. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 32, p. 127-138, 2015. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088520061500037X?casa_token=2GByCrI_hKUAAAAA:JFDhfeDCVTS7divuAvGoYQ-YautCpBDsbq7ukrRViWw4qtccVHh3DVPtXO5ldpgwyBvFGtLcTIE >Acesso em: 02 de julho de 2023.

MOSTELLER, J. Animal-companion extremes and underlying consumer themes. **Journal of Business Research**, v. 61, n. 5, p. 512-521, 2008. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296307002044?casa_token=N5AU6CokIQsAAAAA:W75wS8CDzakXjsSSHZRRi2JbWbpy1SnlqBjoKYeTiegdq2tTydzIgFGxlAzKndtXzYMKsGQ3Ik >Acesso em: 01 de julho de 2023.

MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bemestar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n. 2, p. 83-93, 2008. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193817427007.pdf> > Acesso em: 01 de julho de 2023.

OLIVEIRA, A. de. (2013). Condições de trabalho: percepção de docentes do ensino fundamental (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Disponível em: < <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/714> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

OLIVEIRA, A. de; LUZ, N. S. da. **Divisão sexual do trabalho doméstico: um estudo com docentes da escola pública de Curitiba**. 2017 Disponível em: < http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1383923158_ARQUIVO_Adr_ianodeOliveira.pdf > Acesso em: 31 de junho de 2023.

OLIVEIRA, Elda de; LUIZ, Olinda do Carmo; COUTO, Márcia Thereza. Adolescentes, áreas de pobreza, violência e saúde pública: um enfoque interseccional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bKrWQ7stN9nwpFFvVQQSFqN/?lang=pt>. Acessado em: 20 de julho de 2023

OLIVEIRA, J. V. de. Retratos da violência urbana e da criminalidade em Boa Vista–Roraima: a capital mais setentrional do Brasil. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 22, p. 245-270, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/9791> > Acesso em: 31 de junho de 2023.

OMISILÊ JUSTINO, A. “Pode bater”: reflexões sobre crianças, cuidados e castigos em Praia, Cabo Verde. **Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 26, n. 3), p. 795-814, 2022. Disponível em < <https://journals.openedition.org/etnografica/12473> > Acesso em: 01 de julho de 2023.

OVERTON, J. C.; HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E. Examining the relationship between childhood animal cruelty motives and recurrent adult violent crimes toward humans. **Journal of interpersonal violence**, v. 27, n. 5, p. 899-915, 2012

PAGANI, C., ROBUSTELLI, F., & ASCIONE, F. R. (2007). Italian youths' attitudes toward and concern for animals. *Anthrozoos*, 20, 275–293

PIAGET, J. The stages of the intellectual development of the child. **Educational psychology in context: Readings for future teachers**, v. 63, n. 4, p. 98-106, 1965.

PINTO, G. M. D.; MARUCO, F. de O. R. Capítulo 5 POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO BRASIL: ANÁLISE DA “LEI HENRY BOREL”. **Direitos, Novas Tecnologias e Consciência**, p. 46, 2022. Disponível em < <http://editora.unifoa.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/vii-ebook-simposio-de-direito-.pdf#page=46> > Acesso em: 08 de julho de 2023.

PORESKY, Robert H. et al. Young children's companion animal bonding and adults' pet attitudes: A retrospective study. **Psychological Reports**, v. 62, n. 2, p. 419-425, 1988. Disponível em < https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2466/pr0.1988.62.2.419?casa_token=Z9t-eYwFCMAAAAAA:batcWS7Hsw_mDDjRJE8vsR6sKv0dLfKa7-3edQl5b8neb0RyuvtwzJh9xYaZeUmK9zhJdNEH2rBnEPU > Acesso em: 08 de julho de 2023.

RIOS, S. CAPITAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA - Política pública voltada para crianças coloca Boa Vista como modelo para o país em ações de promoção do desenvolvimento infantil. 2022. Disponível em < <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2022/5/capital-da-primeira-infancia-politica-publica-voltada-para-criancas-coloca-boa-vista-como-modelo-para-o-pais-em-acoes-de-promocao-do-desenvolvimento-infantil> > Acesso em: 06 de julho de 2023.

RIVADENEIRA, A. W., Gruen, D. M., Muller, M. J., & Millen, D. R. (2007, April). Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tagclouds. In Proceedings of the SIGCHI conference on Human factors in computing systems (pp. 995-998). Disponível em < <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/1240624.1240775> > Acesso em: 06 de julho de 2023.

SAMUELSSON, I. P.; KAGA, Y. (Ed). The contribution of early childhood education to a sustainable society. Paris: UNESCO, 2008.

SANTOS, Andreza Suelen Corrêa dos. Caracterização do abandono de animais domésticos no município de Belém durante a pandemia da COVID-19: resultados preliminares. 2022. Disponível em < <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2122> > Acesso em: 05 de julho de 2023.

SANTOS, C. Estatística descritiva. **Manual de auto-aprendizagem**, v. 2, 2007. Disponível em < <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789726189688.pdf> > Acesso em: 05 de julho de 2023.

SILVA, A. de S. et al. Percepção de estudantes do curso de Medicina Veterinária sobre a relação dos maus-tratos aos animais e a violência doméstica. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 16, n. 4, p. 264-271, 2022a.

SILVA, A. F. da et al. Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2123-2131, 2022b. Disponível em < <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n6/2123-2131/pt> > Acesso em: 13 de julho de 2023.

SIMA, M.; PIȚIGOI, A.; PEHOIU, G. Teachers' perception on the inclusion of environmental education in primary school curricula. Case-study: dâmbovița county, romania. **Rev. Roum. Géogr./Rom. Journ. Geogr.**, 67, (1), p. 23–32, 2023, București. Disponível em < http://www.rjgeo.ro/issues/revue%20roumaine%2067_1/m%20sima.pdf > Acesso em: 09 de julho de 2023.

SITTON, H. A. et al. Perception of public school students about animal welfare and the occurrence of the topic in education books. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e34411125166-e34411125166, 2022. Disponível em < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25166/21947> > Acesso em: 09 de julho de 2023.

TAKAHASHI, Y. et al. Developmental trajectories of social skills during early childhood and links to parenting practices in a Japanese sample. *PloS ONE* 2015, 10, e0135357

TAPIA, F. Children who are cruel to animals. **Child psychiatry and human development**, v. 2, n. 2, p. 70-77, 1971. Disponível em < <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01434639> > Acesso em: 20 de julho de 2023.

TATIBANA, L. S.; DA COSTA-VAL, A. P. Relação homem- animal de companhia e o papel do médico veterinário. PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. É o CRMV-MG investindo no seu potencial., p. 11,2009.

TAYLOR, A. F.; KUO, F. E. Is contact with nature important for healthy child development? State of the evidence. 2006. Disponível em < <https://psycnet.apa.org/record/2006-03597-008> > Acesso em: 20 de julho de 2023.

THOMAS, S. C.; BEIRNE, P. Humane education and humanistic philosophy: Toward a new curriculum. **The Journal of Humanistic Counseling, Education and Development**, v. 41, n. 2, p. 190-199, 2002. Disponível em < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2164-490X.2002.tb00142.x?casa_token=f0RjvHyYccAAAAA:iZS4nCqUsTg1GX0jeSEAB4lgpjNiROJKy7RP9CcBuvjqBy6mBs7z4hJSBuDcqEiOmNXyK0FMI-m-fr95V > Acesso em: 09 de julho de 2023.

TOZETTO, S.S.; BULATY, A. A história da formação de professores frente aos saberes e ao trabalho docente. In: RAIMAN, A. A graduação e a formação de professores: elementos implicadores da formação. Jundiaí: Pacto Editorial, 2015.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Os desafios do mestrado profissional em ensino na saúde: uso da nuvem de palavras no apoio à pesquisa qualitativa. **CIAIQ2018**, v. 2, 2018. Disponível em < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1833> > Acesso em: 09 de julho de 2023.

WILSON, R. A. Começando Cedo: Educação Ambiental na Primeira Infância. ERIC Digest. 1996. Disponível em < <https://eric.ed.gov/?id=ED402147> >

WINTERMANTEL, Lena; GROVE, Christine. An evaluation of a dog-assisted social and emotional learning intervention in a school setting: Study protocol for a cluster-randomised trial. **Mental Health & Prevention**, v. 28, p. 200246, 2022. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212657022000186?casa_token=fjQ5tLHg_pIAAAAA:VIZTtiDiT94zgcqantYtQOZzr8PIak4FTCmuEZ8vcIbBFYXImAh5U7Q1jSk9vHvgO46c9vgrjiYM > Acesso em: 09 de julho de 2023.

ZACH, S.; YAZDI-UGAV, O.; ZEEV, A. Academic achievements, behavioral problems, and loneliness as predictors of social skills among students with and without learning disorders. **School Psychology International**, v. 37, n. 4, p. 378-396, 2016. Disponível em < https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0143034316649231?casa_token=mmFKQJTAR_wA AAAA%3ANbu0hS5oVvDQ6czJ9tOr92m4ahmorndvYE-bRw tb8fLDKWwr8MWIZRk3QGTmvcYGv3LVf92rHjYmRw > Acesso em: 09 de julho de 2023.

ZHANG, X.; NURMI, J. Teacher-child relationships and social competence: A two-year longitudinal study of Chinese preschoolers. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 33, n. 3, p. 125-135, 2012. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0193397312000354?casa_token=nIVxF8PagBYAAAAA:Il0gZqAU0pRlwLFmyWVRznCEBCxNF1D6wz1yjSEfXHSfL4Zy0LFah_zoq92jLC7xe32j40E23gA > Acesso em: 09 de julho de 2023.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

ALEXANDRE COUTINHO ANTONELLI – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

ALEXANDRE REDSON SOARES DA SILVA – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

NATALIA SILVA NUNES - – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

SABRINA ARAUJO DE SOUSA - – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

VANESSA ANNY SOUZA SILVA – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.